



Seção

do CANDIDATO à

ESCOLA DE COMANDO E
ESTADO-MAIOR DO EXERCÍTO

N. 11-59

Coordenador: Major OCTAVIO TOSTA

1. ESTUDO E INTERPRETAÇÃO DE UMA QUESTÃO

General FLAMARION BARRETO

QUESTÃO PROPOSTA :

"Examinando o "Manifesto de Cartagena", a "Carta de Jamaica", as "Constituições" escritas e inspiradas por Bolivar; a posição de San Martin no "Congresso de Tucuman" e sua atuação política no Peru; estudando as operações para conquista de Bogotá planejadas e executadas pelo primeiro e a "Campanha dos Andes" concebida e conduzida pelo segundo; caracterizar as idéias políticas e as principais qualidades de Chefe Militar de um e outro."

INTERPRETAÇÃO DA QUESTÃO

a) Fato principal — Caracterizar as idéias políticas e as principais qualidades de Chefe Militar de Bolivar e San Martin.

b) Limites — No tempo: Curto 1778 — Longo 1850 (Nascimento e morte de San Martin.

— No espaço: América do Sul, Europa, E.U.A.

Cultural: Na Europa — Revolução Francesa e período napoleônico;

Nos E.U.A. — Organização política;

Na América — Período Colonial e Revolução da Independência.

c) Servidões impostas:

(1) Para Bolivar: No Plano Político — Experiência anterior — Manifesto de Cartagena — Carta de Jamaica — Discurso de 15 de fevereiro de 1819, na abertura do Congresso de Angostura.

(Constituinte da Bolívia — Discurso perante o Congresso.)

No Plano Militar — Travessia da Cordilheira de Mérida; Batalha de Boyacá.

(2) Para San Martin: No *Plano Político* — Atuação em Tucuman — Armistício de Punchauca — Estatuto Provisional do Peru.

No *Plano Militar* — Travessia dos Andes; Batalhas de Chacabuco e Maipu; Operações no Peru.

d) Método de Estudo: Indutivo — Separar os fatos de base no plano político e militar — Analisá-los detidamente — Fazer as sínteses respectivas — Generalizar.

CAMPANHA DOS ANDES

MANOBRA DE BOYACÁ — CARABOBO

San Martin

Simon Bolivar

I — *Aspecto Estratégico*

I — *Aspecto Estratégico*

1 — *Planejamento:*

1 — *Planejamento:*

a) Finalidade. Destruir o poder político-militar espanhol no Peru

a) Finalidade. Destruir o poder político-militar espanhol no Norte da América do Sul

b) Objetivos: Libertação do Chile — Libertação do Peru

b) Objetivos: Libertação da Colômbia — Libertação da Venezuela

c) Atitude — Ofensiva

c) Atitude — Ofensiva

d) Forma da Manobra — De ala, com envolvimento completo.

d) Forma da Manobra — Central, em linhas interiores.

Fases — 1ª Fase — Libertação do Chile. Objetivo Santiago

Fases — 1ª Fase — Libertação da Colômbia. Objetivo Bogotá

2ª Fase — Libertação do Peru. Objetivo Lima

2ª Fase — Libertação da Venezuela. Objetivo Caracas

e) Recursos:

e) Recursos:

(1) Inicialmente — Exército dos Andes com efetivo de 5.000 H

(1) Inicialmente — Exército do Apure, com efetivo de 2.000 H

— Exército do Alto Peru — Guerrilheiros de Güemes e Rodrigues

— Divisão Santander com 1.200 H

— Tropas em Mendonza: 1.000 H

— Divisão Páez com 1.000 H

— Apoio do Governo argentino, assegurando a cooperação de Güemes e Rodrigues

— Exército do Oriente com 1.500 H

— Divisão Urdaneta com 1.500 H

— Tropas na Guiana 2.000 H

— Apoio da Inglaterra e simpatia dos E.U.A.

(2) Posteriormente

(2) Posteriormente

— Recursos do Chile

— Recursos abundantes da Nova Granada, em homens, suprimentos e dinheiro

— Apoio incerto do Governo Argentino

— Recursos da Venezuela

— Recursos possíveis no Peru

— Apoio da Inglaterra e simpatia dos E.U.A.

f) Situação do Comando:

Subordinação ao Governo Argentino

g) Preparação da Manobra:

De julho de 1814 a Janeiro de 1817, 2 a 6 meses

h) Conclusão:

A campanha de San Martin visava a uma finalidade que interessava tôda América espanhola. Exigia recursos vultosos em homens, materiais e até navios para ser realizada. Os recursos de que dispunha no início da campanha eram limitados e, posteriormente, só poderia contar certamente com os do Chile. Seria portanto demorada e incerta. Sua liberdade de ação como Chefe Militar era completa, mas muito limitada quanto ao aspecto político. Dispunha de bons auxiliares.

f) Situação do Comando

Era o chefe político e militar cuja autoridade se tinha firmado

g) Preparação da Manobra

De agosto de 1818 a Junho de 1819 — 11 meses

h) Conclusão

A Manobra de Bolivar visava a uma finalidade que interessava mais às populações do Norte do Continente. Dispunha, inicialmente, de recursos limitados, mas, realizada a primeira fase da Manobra, disporia das abundantes possibilidades da Nova Granada.

Gozava de inteira liberdade de ação militar e política, embora o inquietasse uma possível indisciplina de seus subordinados, notadamente, Bermudez e Páez muito individualista. Era uma manobra difícil na primeira fase e tinha maiores possibilidades na segunda.

CAMPANHA DOS ANDES

San Martin

I — Aspecto Estratégico

2 — Execução

a) Duração total

De 9 Jan 1817 a 20 Set 1822 — 5 anos e 8 meses.

b) Primeira Fase

(1) Duração — de 9 Jan 1817 a 5 Abr 1818 (Batalha de Maipó), 1 ano e 3 meses

(2) Atos capitais da Manobra

— Concentração inicial na Base de Operações

— Movimentos de concentração para Batalha — Duração 29 dias. Iniciados com 3.500 H e terminados com 3.350 H

— Batalha de Chacabuco, travada 3 dias após a Concentração para Batalha

MANOBRA DE BOCAYÁ CARABOBO

Simon Bolivar

I — Aspecto Estratégico

2 — Execução

a) Duração Total

De 15 de agosto de 1818 a novembro de 1821 — 3 anos e 3 meses

b) Primeira Fase

(1) Duração — de 3 Jun de 1819 a 5 Agô de 1820 — 1 ano e 2 meses

(2) Atos capitais da Manobra

— Movimentos de concentração para Batalha: Mantescal (27 maio) a Tame (14 junho) 18 dias

— De Tame à Socha — 22 dias

— Iniciados com 2.400 H (Mantescal), reforçado com 1.200 H (Tame); chegou a Socha com ... 1.200 H

— Objetivo conquistado em 34 dias de operações

— Consolidação do objetivo — de 14 Fev de 1817 a 5 Abr 1818 — 1 ano e 2 meses.

a) Segunda Fase

1 — Duração de abril de 1818 a 20 setembro de 1822 — 4 anos e 5 meses.

2 — Preparação — de 5 de abril de 1818 a 20 agosto de 1820 — 2 anos e 4 meses.

3 — Atos capitais

— Movimentos — de 20 Agô a 8 Nov 1820 (Desembarque em Huachó) 3 meses.

— Armistício de Punchauca — 3 de maio de 1821.

— Ocupação de Lima — 12 julho de 1821 — 10 meses depois da concentração inicial dos meios.

4 — Consolidação do objetivo — 12 Jul 1821 a 20 Set 1822 — 1 ano e 2 meses. (Depois desse prazo as forças inimigas permaneciam intactas e o objetivo não consolidado).

d) Conclusões

1 — A execução da Manobra na sua primeira fase foi caracterizada:

— Pela rapidez da Concentração que, apesar das dificuldades do terreno, se fez em excelentes condições, como fruto da boa escolha da Base de Operação e da meticulosa preparação.

— Pela rapidez com que travou a Batalha decisiva, 4 dias após o término da Concentração resultante das boas condições com que foi realizada a Concentração e tendo como consequência a conquista inevitável do primeiro objetivo.

— Batalha de Boyacá, travada 30 dias depois da concentração em Socha

— Objetivo conquistado em 72 dias

— Consolidação do objetivo — de 10 Agô de 1819 a Agô 1820 — 1 ano

c) Segunda Fase

1 — Duração — de Agô 1819 a Jun 1821 — 1 ano e 11 meses

2 — Preparação — de Agô 1820 a Mar 1821 — 7 meses

(3) Atos capitais

— Movimentos para concentração — 12 Abr a 16 Jun — 2 meses e 4 dias

— Batalha de Carabobo travada 8 dias após o término da concentração em S. Carlos (16 de junho)

— Conquista do objetivo — 13 dias após a concentração

4 — Consolidação do objetivo — 29 Jun a 23 Nov 1821 — 5 meses — completa destruição do grosso inimigo.

d) Conclusões

1 — Bolívar vinha sustentando há mais de 3 anos uma luta sem tréguas e sangrenta, revelando capacidade como organizador político e militar. Sua base de operações na Guiana estava muito afastada do seu primeiro objetivo Santa Fé de Bogotá. Teria forçosamente de escolher outra, que não denunciasse seus projetos, pois, grande parte do sucesso deles repousaria na surpresa que pretendia obter. A escolha de Montescál, onde já estava Páez, parece portanto judiciosa. Outro tanto não se poderá dizer da escolha do itinerário passando por Pore e Pisba, sabidamente difícil mesmo no verão. O seu primeiro projeto de ir por Cucuta enquanto Santander iria por Labranza Grande,

— Pela atividade e tenacidade reveladas na consolidação do objetivo, realizada com a vitória de Maipó.

2 — Na segunda fase são de notar:

— A longa preparação de mais de dois anos, resultante da falta de recursos e da situação do Governo argentino, assoberbado por problemas de política interna

— As fintas por mar e por terra visando a desorientar o adversário

— A atuação sobre a opinião das populações oprimidas, levando-as à insurreição e à exploração das rivalidades entre os chefes inimigos, resultando na negociação de seu Armistício e, depois na retirada do Exército adversário para o interior

— O insucesso na consolidação do segundo objetivo, resultante da falta de recursos materiais, da ação política mal orientada, das divisões internas no Peru.

preservaria a surpresa e lhe permitiria chegar ao Vale do Sagamoso em melhores condições. A Marcha por Pisba surpreendeu completamente o inimigo que levou 4 dias para se recuperar, mas quase destruiu seu Exército que só pôde travar a Batalha, ato capital da Manobra, 30 dias depois da Concentração. Durante esse tempo esteve a mercê do inimigo, que lhe era superior em número e qualidade de força e que poderia ter chamado as Guarnições de Cartágena e Santa Marta em seu apoio. Salvou-o a inatividade do Gen Barreiros e os erros que cometeu em Boyacá.

2 — Na segunda fase da Manobra, Guanare foi boa escolha para Concentração, pois dessa região poderia se dirigir a Coro, San Carlos, ou mesmo ao Apure. A missão atribuída a Bermudez foi judiciosa e resultou no retraimento do inimigo sobre Caracas, de que se aproveitou Bolívar para aproximar a área de concentração do grosso inimigo.

A conquista de Coro assegurou a cobertura de seu plano Norte e os despistamentos limitaram a liberdade de ação do Chefe inimigo. Conduziu bem a Batalha decisiva em Carabobo.

CAMPANHA DOS ANDES

San Martin

I — Aspecto Estratégico

3 — Resultados

San Martin logrou alcançar apenas o primeiro objetivo de sua manobra estratégica. Chegou a atingir o segundo mas não pôde consolidá-lo, comprometendo a finalidade

MANOBRAS DE BOYACÁ CARABOBO

Simon Bolivar

I — Aspecto Estratégico

3 — Resultados

Alcançou os objetivos a que se propusera: destruiu o Exército espanhol no Norte do Continente e organizou política e administrativamente um grande Estado: a República da Grã-Colômbia. Consagrou

da Manobra: a destruição do poder político militar espanhol no Peru.

E isso decorreu principalmente, do fato de não ter sabido completar seu triunfo militar com uma atuação política bem adaptada às realidades da situação que teve de enfrentar. Tivesse contemporizado com as tendências republicanas do grosso da população, sido menos sensível à intriga, mais perseverante em sua ação política, talvez lograsse impor seus pendores monarquistas, com, ou sem, auxílio de Bolívar e dar um golpe decisivo no poder espanhol na América do Sul.

II — Aspecto Tático

1 — Chacabuco

a) Marcha para Batalha:

Movimentos bem organizados e executados com segurança e precisão

b) Concentração para Batalha:

— Realizada no local e momento oportuno, assegurando a superioridade sobre o inimigo.

— Boa articulação sobre a direção decisiva.

— Segurança bem organizada.

— Não exigiu sacrifícios evitáveis.

c) Na Batalha:

Manobra montada à base de informação e sobre as possibilidades do inimigo, que permitiu avaliar com exatidão.

— Conduta de manobra agressiva, vigorosa e oportuna.

— Bom emprêgo da reserva.

— Exploração do êxito com vigor e oportunidade.

se, assim, como um chefe capaz de obter a vitória.

Mas sua ação como Chefe Militar, atuando no quadro estratégico, se ressentiu da falta de preparação técnica e de subordinados capazes de secundá-lo, eficientemente na ação. Seus sucessos foram em grande parte fruto da incapacidade militar revelada por Barreiros e em dose menor por La Torre. A concepção da Manobra foi no entanto brilhante e sua execução agressiva, vigorosa e tenaz, exigindo dêle atividade e energia excepcionais. Como político foi excepcional na clara compreensão da situação e formulação de uma diretriz política bem adaptada à realidade. Sua pregação convincente, sua energia vigilante e implacável acabaram por impor sua personalidade de líder militar e político incontestável.

II — Aspecto Tático

1 — Boyacá

a) Marcha para Batalha:

Movimentos mal planejados e executados ao sabor dos acontecimentos.

b) Concentração para Batalha:

— Realizada com oportunidade mas sem a potência necessária para se impor ao inimigo.

— Boa articulação sobre a direção decisiva.

— Organizada apenas a segurança aproximada. Nenhuma medida especial de cobertura face a Cartagena.

— Exigiu sacrifícios evitáveis.

c) Na Batalha:

Manobra montada à base da informação que permitiu aproveitar deficiências do inimigo.

— Conduta de manobra agressiva, vigorosa e oportuna

— Bom emprêgo da reserva

— Exploração do êxito com vigor e rapidez.

2 — *Batalha de Maipó*

a) Reagrupamento das forças

— Realização com rapidez e energia

— Bem coberta pela segurança afastada

— Organização de um segundo escalão de forças, prevendo a Manobra em retirada.

b) Na Batalha:

— Exaltação do moral da força

— Dispositivo judicioso, bem casado ao terreno e com suficiente profundidade.

— Conduta vigorosa e oportuna

— Bom emprêgo da reserva

— Bom acabamento da Batalha

— Previsões para o caso de insucesso.

3 — *Conclusões*

San Martin no campo tático se revelou o mesmo chefe hábil e seguro que vislumbramos no plano estratégico, sendo de notar na sua ação as:

— Preocupação de manter-se bem informado sobre as possibilidades do inimigo

— Capacidade para discernir e aproveitar os erros do inimigo e tirar partido dos aspectos favoráveis do terreno

— Agressividade na conduta da manobra, empregando com oportunidade e acêrto os elementos reservados

— Agressividade no aproveitamento do êxito

— Previsões para o caso de insucesso.

2 — *Batalha de Carabobo*

a) Concentração

— Boa utilização do despistamento

— Artifício adequado para ganhar tempo (Proposição de novo armistício)

b) Na Batalha:

— Emprêgo judicioso de despistamento

— Correto emprêgo da cobertura na conquista de um ponto-chave, indispensável ao desdobramento do grosso.

— Decisão à base de reconhecimento pessoal

— Manobra bem casada ao terreno e ao dispositivo do inimigo, levando o grosso a atuar sobre o Plano descoberto do inimigo

— Aproveitamento do êxito pouco vigoroso e agressivo

3 — *Conclusões*

Bolívar se revelou melhor chefe no campo tático do que no plano estratégico, devendo acentuar-se sua preocupação em se manter informado e de agir na conformidade da situação que ela lhe revelava

— Capacidade para sentir as dificuldades do inimigo e aproveitar seus erros e omissões

— Agressividade na conduta da manobra e emprêgo oportuno e acertado dos elementos reservados

— Agressividade no aproveitamento do êxito

— Só tem pensamentos para a vitória, deixando de precaver-se para enfrentar o insucesso

CAMPANHA DOS ANDES

*San Martin*III — *Atividades Políticas*1 — *Experiência Anterior*

a) Orientação paterna e formação intelectual francamente militar

b) Contato com líderes políticos sul-americanos em Cadiz no ano de 1804

c) Contatos na "Loja Lautaurus" com líderes da Revolução americana, em Londres, no ano de (1811)

d) Faz sua estréia no cenário do Vice-Reinado do Prata como Cmt do Exército do Alto Peru (1814)

e) Filiou-se à corrente de idéias que pretendia organizar sob forma monárquica, os Estados, que se libertassem da tutela espanhola, colocando no trono, seja um príncipe nativo, seja estrangeiro (Tucuman, Armistício de Punchauca — Govêrno do Peru)

f) Como mentor político do Govêrno peruano (1821) distribuiu títulos de nobreza, criou a Ordem do Sol e mandou à Europa uma delegação em busca de um príncipe estrangeiro, que quisesse ocupar o trono do Reino do Peru.

MANOBRA DE BOYACÁ
CARABOBO*Simon Bolivar*III — *Atividades Políticas*1 — *Experiência Anterior*

a) Educação inicial sob direção de um pensador político de idéias muito avançadas

b) Desde cedo entrou em contato com líderes políticos da América do Sul

c) Reencontro com seu preceptor, em 1805, com capacidade intelectual e animica para compreender seus ensinamentos político-sociais. Esses ensinamentos levaram-nos a dar novo curso à sua vida e consagrá-la à causa da Liberdade sul-americana. Visita os países onde funcionavam as Instituições políticas que conheceu nos livros.

d) Faz sua estréia no cenário da Revolução americana como líder político, dirigindo uma Sociedade Revolucionária, orientando como orador a marcha da Revolução, exercendo funções diplomáticas no exterior em 1811.

e) Filiou-se à corrente republicana, combatendo a organização monárquica, intransigentemente, e sob qualquer forma (Cartagena, Carta de Jamaica, Discursos)

f) Seus documentos políticos revelaram sempre uma aguda compreensão do ambiente político-social-econômico da América do Sul. Convencido de que todo o poder político devia emanar do povo, estava no entanto certo de que, no momento, não tinha capacidade para exercitá-lo. Preconizava, então, uma fase de aprendizado político prático sob orientação de um Govêrno forte, que soubesse cortar com sabedoria e oportunidade os laços com o passado e lançar o povo esclarecido e educado politicamente no caminho largo de seu futuro com plena liberdade de julgamento, escolha e expressão.

IV — APRECIÇÃO DO VALOR DO CHEFE MILITAR NO QUADRO ESTRATÉGICO

Regras que deviam obedecer segundo Jomini	Atuação de SAN MARTIN	Atuação de BOLIVAR
<p>1 — Levar o grosso das forças sobre os pontos decisivos do Teatro da Guerra, e tanto quanto possível sobre as linhas de comunicação do inimigo sem comprometer as suas próprias</p>	<p>1 — Escolheu Lima e Santiago como objetivos. Levou o grosso sobre o flanco do adversário que defendia Santiago, em segurança e plena potência.</p>	<p>1 — Escolheu Santa Fé e Caracas como objetivos. Levou o grosso sobre o flanco do inimigo, obtendo a surpresa, mas em precárias condições de combate. Não cuidou de sua segurança na direção de Cartagena e Santa Marta.</p>
<p>2 — Manobrar para engajar esse grosso apenas contra frações do Exército inimigo</p>	<p>2 — Realizou em Chacabuco</p>	<p>2 — Realizou em Boyacá</p>
<p>3 — Na batalha dirigir o grosso sobre o ponto decisivo, ou sobre a parte da linha inimiga que importa destruir</p>	<p>3 — Manobrou assim em Chacabuco e Maipu, reforçando as forças que atacavam o ponto forte do inimigo</p>	<p>3 — Manobrou assim em Boyacá e Carabobo, procurando o flanco do inimigo</p>
<p>4 — Manobrar de tal forma que os nossos estejam sobre o ponto decisivo do inimigo e entrem em ação no momento oportuno e com energia</p>	<p>4 — Obteve isso em Chacabuco e Maipu</p>	<p>4 — Em Boyacá não pôde explorar a surpresa da Concentração porque o grosso não estava em condições de operar. Correu grave risco. Em Carabobo houve atraso na Concentração, mas ganhou tempo mediante o ardid da pacificação, conseguindo atuar com êle reunido graças ao erro do inimigo, que se deixou enganar.</p>

V — Conclusões Gerais

San Martin, como Chefe Militar, se revelou capaz de conceber uma manobra de envergadura e de executá-la com segurança, vigor e tenacidade. Organizador hábil, conduziu seu Exército à Batalha decisiva com rapidez, segurança e em excelentes condições, graças a escolha judiciosa das áreas de Concentração e à organização do movimento. Na manutenção do objetivo, revelou bom julgamento das possibili-

V — Conclusões Gerais

Bolívar foi um Chefe Militar que fez seu aprendizado no campo de Batalha. Era mais intuitivo do que lógico, mais impulsivo do que refletido, mais audacioso do que calculista. Não media os riscos que corria, nem poupava os seus soldados. Agia mais em função das intenções que emprestava ao inimigo, do que da avaliação das possibilidades dele, superestimando as suas próprias.

dades do inimigo, suportou bem a derrota, soube reorganizar suas forças e novamente conduzi-las à vitória. No prosseguimento da execução da Manobra, adotou uma forma de operar original, bem adaptada às suas possibilidades e à situação do inimigo.

Foi vencido pela falta de preparação política, que o levou a uma má compreensão do processo revolucionário na América espanhola, agravada pelo seu idealismo, que acabou em intransigência.

Fundamentalmente militar por vocação, temperamento e educação, não soube ser político por falta de adaptação às transigências e acomodações que exige.

Nesse fato estão as causas de muitos de seus insucessos militares, no plano estratégico.

Tinha uma excelente preparação política e avaliou corretamente a situação social, intelectual e moral de seu povo. Suas análises da situação política da América do Sul e de Nova Granada e Venezuela, em particular, são magistrais e explicam meridianamente o processo revolucionário na espano-América, com um tom profético visível ainda hoje.

Idealista, mas egocêntrico; bom, mas violento; inteligente, mas impulsivo; amando o poder pela glória de alcançá-lo e não pela ambição de aproveitá-lo, foi bem um símbolo da alma espanhola transplantada para o ambiente sul-americano.

*
* *

CANDIDATOS A ECEME

Desde agora deve ir colecionando os artigos que publicamos pois não voltaremos ao assunto. Quando, mais tarde, resolver iniciar seu estudo, os artigos de A DEFESA NACIONAL o auxiliarão.

Assim procederam e procedem os oficiais que desejam ingressar na ECEME.

2. ESQUEMA PARA RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA DO CONCURSO DE 1958

Apresentamos a seguir alguns exemplos de esquemas que servem para a resolução de questões propostas no último concurso. Deixamos de apresentar os esquemas de duas questões de Geografia por já termos publicado as soluções das mesmas (V. ns. 536 e 542, de 1959).

GEOGRAFIA

3ª QUESTÃO — *Partindo de um estudo sumário das regiões Amazônica e Nordestina, no qual sejam apreciados os principais problemas regionais e a posição daquelas regiões com relação ao triângulo de poder econômico — RIO — SÃO PAULO — BELO HORIZONTE, mostrar a possível influência do deslocamento do centro político do Brasil para o Planalto Central, no fortalecimento da unidade nacional.*

Esquema para solução

A. REGIÃO AMAZÔNICA.

1. Caracterização da Área:

- a. Posição-Extensão;
- b. Divisão Político-Administrativa;
- c. Situação com relação às rotas marítimas mundiais;
- d. Situação com relação aos Estados vizinhos;
- e. Situação com relação ao triângulo RIO — SÃO PAULO — BELO HORIZONTE:
 - excêntrica;
 - remota;
 - dependência de transportes marítimos.

2. Fisiografia:

- a. Geologia — Orografia.
 11. Ação de Caxias.
 12. Guerras externas.

B. OUTRAS CAUSAS :

1. Unidade de Portugal;
2. Estado da civilização indígena;
3. Antagonismo luso-espanhol;
4. Poder militar;
5. Ação dos bandeirantes;
6. Personalidade dos imperadores;
7. Existência de uma elite cultural.

2ª QUESTÃO — *Atuação das correntes espanholas para a conquista e colonização das regiões que vieram a constituir, em fins do século XVIII, os territórios dos Vice-Reinados do PERU e do PRATA. Estudo comparativo, somente quanto aos seguintes aspectos:*

- a. Finalidade com que se realizaram as primeiras iniciativas;
- b. Caráter privado ou oficial das primeiras expedições;

- c. *Combinação de direções no reconhecimento e ocupação de cada região;*
- d. *Resistência oposta pelos indígenas e o modo de superá-la.*

O esquema para solução da questão já está indicado pelos próprios itens e deveria abranger as seguintes partes:

A. FINALIDADE :

- 1. Região do Peru;
- 2. Região do Prata.

B. CARÁTER PRIVADO DO OFICIAL :

- 1. Região do Peru;
- 2. Região do PRATA.

C. DIREÇÕES E OCUPAÇÃO :

- 1. Região do Peru;
- 2. Região do Prata;
- 3. Conclusões.

D. RESISTÊNCIA DOS INDÍGENAS :

- 1. Região do Peru;
- 1. Região do Prata.

3ª QUESTÃO — *DA intervenção realizada no PRATA, em 1811, por D. DIOGO DE SOUZA, e da Guerra de 1851-52, apresentar de modo sucinto, as conclusões referentes :*

- a. *À política mantida por portugueses e brasileiros, com relação ao PRATA, e que orientou os dois acontecimentos;*
- b. *As analogias ou dessemelhanças verificadas no desenvolvimento geral das operações militares da primeira intervenção e da 2ª fase da última campanha;*
- c. *Aos resultados obtidos com essas duas intervenções do BRASIL no PRATA.*

Como na questão anterior, o esquema desta, também deve estar subordinado a três itens e cada item às duas campanhas. Exemplo:

A. POLÍTICA :

- 1. Intervenção de 1811;
- 2. Guerra de 1851-52.

B. OPERAÇÕES :

- 1. Analogias;
- 2. Dessemelhanças;
- 3. Conclusões.

C. RESULTADOS OBTIDOS :

- 1. Na intervenção de 1811;
- 2. Na guerra de 1851-52.